

Notas e Recensões

motivada por se pretender que ela atinja um público mais vasto (o que, aliás, fazemos votos por que aconteça), que olharia tais aparatos como desnecessários e rebarbativos.

O livro conclui-se com cinco índices e um apêndice. Este começa por três extensas e utilíssimas listas que fornecem informação sobre a totalidade das recolhas (já que neste livro, como dissemos, se publica apenas uma parte do material): uma “relación de lugares, temas y [número de] versiones [de cada tema]” recolhidos em cada um desses lugares, uma “relación de lugares y informantes” e uma “relación de colectores”, fornecendo estas duas últimas, como se imagina, também a indicação dos temas recitados ou recolhidos por cada pessoa. Finalmente, incluem-se duas listas, enumerando os “textos inéditos gaditanos” existentes, por um lado, no arquivo do Seminario Menéndez Pidal e, por outro, nos materiais da Sección Femenina. De cada um desses textos fornece-se uma pormenorizada informação, com nome e idade do informante, local, data e autor da recolha, número de hemistíquios e *incipit*.

Este *Romancero de la provincia de Cádiz* é o I vol. do *Romancero general de Andalucía*, dirigido por Pedro Piñero. Tendo em atenção a elevada qualidade da obra que acaba de ser publicada e os muitos serviços que irá prestar a todos os estudiosos do romancero, é com natural expectativa que aguardamos a publicação do II vol. da série.

Para terminar esta nota, restam-nos apenas duas coisas: a primeira, fazer votos por que as demais regiões de Espanha, de Portugal e do mundo pan-ibérico saibam seguir o exemplo da Andaluzia na sua dedicação à recolha e estudo da literatura tradicional; a segunda, é transcrever o começo dum romance, raro e inédito, que apresenta uma realidade inteiramente confirmada pela investigação histórica:

Alegres nuevas, alegres nuevas se cuentan de Andalucía,
de las encuestas y libros, todo de muy gran valía,
de los de Sevilla y Cádiz, que el laurel merecían.

BEATRIZ MARISCAL, *ROMANCERO GENERAL DE CUBA*, MEXICO, EL COLEGIO DE MEXICO, 1996

J. J. Dias Marques*

A Prof. Beatriz Mariscal é uma estudiosa mexicana bem conhecida pelos seus numerosos artigos, por *La balada occidental moderna ante el mito. Análisis semiótico del romance de La muerte ocultada* (tese de doutoramento, University of California, San Diego, 1978) e por *La muerte ocultada*, vol. XII do *Romancero tradicional de las lenguas hispánicas* (1984-85), que organizou e para o qual escreveu uma extensa e documentadíssima introdução. Além disso, tem colaborado na maioria dos projectos romancísticos do Seminario Menéndez Pidal (Madrid), pelo que bem se lhe poderá chamar “representante do Seminario no continente americano”, como uma vez ouvimos dizer a um sorridente Diego Catalán.

Neste *Romancero general de Cuba*, Beatriz Mariscal publica todos as versões daquele país que se conhecem, quer as já editadas (geralmente em livros ou artigos de

* Centro de Estudos Ataíde Oliveira. U. C. E. H. Universidade do Algarve. Campus de Gambelas. 8000 FARO. Portugal.

difícil acesso aos residentes no estrangeiro) quer as inéditas (conservadas, em Madrid, no Arquivo Menéndez Pidal e na Agencia Española de Cooperación Internacional).

O livro abre com um bem documentada introdução, que começa por traçar um panorama da recolha de romances em Cuba, desde a pioneira Carolina Poncet (1912) até Mirta Aguirre (1975),⁸ passando, entre outros, por José María Chacón e por Ramón Menéndez Pidal. A autora refere-se, depois, à especificidade do romanceiro cubano, escolhendo como exemplo as versões do *Conde Ninho*, que, em vários aspectos, se afastam das existentes na Península Ibérica. Trata, a seguir, de outros pontos, como, por exemplo, o carácter urbano e frequentemente infantil do romanceiro em Cuba, que contrasta com a tradição hispano-lusa, a qual, como é sabido, vive, sobretudo, nos meios rurais e entre as pessoas de idade.

A obra continua com várias páginas de cuidados extratextos, reproduzindo manuscritos, artigos de jornais e fotografias,⁹ que ajudam a melhor contextualizar os materiais que publica.

Vêm finalmente os textos: 160 versões de 55 temas, classificados segundo o *Índice General del Romancero*. A propósito, note-se que a n.º 4, classificada como *Silvana*, é, sim, uma versão de *Delgadilha* que apresenta, no início (vv. 1-5), uma contaminação de *Silvana*, como muitas vezes acontece noutras tradições. A versão está incompleta, acabando no v. 10, com a súplica da jovem ao irmão, para que lhe dê água, mas quer os vv. 6-10 quer a continuação que se adivinha pertencem, claramente, a *Delgadilha*.

Alguns temas há na presente obra que, na nossa opinião, talvez tivessem encontrado lugar mais adequado num apêndice, já que não nos parece tratar-se estruturalmente de romances mas de canções narrativas estróficas. É o caso de *Mi hijo se ha casado* (n.º 11, claramente um poema em quadras. Em quadras são também os n.ºs 12.6 e 12.7, que, além disso, não nos parece poderem considerar-se pertencentes à *Monja por fuerza* (a que, de facto, pertencem as versões n.ºs 12.1-5. A única ligação com tal romance é a de nas duas versões dessa canção narrativa (aliás, mais lírica que narrativa) o sujeito da enunciação ser também uma freira que está no convento contra vontade. No apêndice, talvez ficasse melhor também o *Roncesvalles* (n.º 46), cuja estrutura é nitidamente estrófica. O texto está um tanto estragado, variando as suas cinco estrofes entre 16 e 18 versos. Julgamos, porém, que a estrutura original apresentaria cinco estrofes de 16 versos, de rima ABBCDEEFGHHIJLLM, constituindo os últimos quatro versos de cada estrofe o refrão. Em alternativa, poderíamos considerar que tal texto se compõe de 20 quadras de rima ABBC, DEEF, etc., repetindo-se a mesma quadra (refrão) entre cada grupo de três. De qualquer modo, não se trata dum romance, embora os últimos versos do refrão sejam o famosíssimo começo do *Cativeiro de Guarinos* (“Mala la hubisteis, franceses, / en esa de Roncesvalles!”).

⁸ Beatriz Mariscal, no fim da lista de colectores (depois, portanto, de Mirta Aguirre, 1975), refere Susana Redondo, que dá como tendo feito a sua recolha em 1985, em Camagüey (cf. p. 18). Trata-se, porém, dum lapso, uma vez que tais versões foram publicadas em 1965 (ver n.ºs 2.9, 8.4, 39.4 e 48.10).

⁹ Na p. 38, reproduzem-se duas notas manuscritas de Menéndez Pidal, com comentários sobre cidades cubanas por ele visitadas, em busca de romances. Ora, note-se que, na legenda, há um erro de leitura quando se cita uma frase desses manuscritos. De facto, Pidal compara Camagüey com Tolêdo, chamando-lhe “Toledo en llano” (isto é, numa planície, e não, como a cidade espanhola, numa colina), embora na referida legenda se tenha transcrito “Toledo en llamas” (ou seja, “em chamas”).

Notas e Recensões

Cada romance está acompanhado por um comentário, por vezes extenso, que informa sobre as características do tema noutras tradições e tece sobre ele e/ou sobre as versões cubanas interessantíssimas observações, em que todos teremos a aprender. É natural que uma tarefa tão ampla tenha um ou outro ponto menos conseguido. Assinalaremos, pois, alguns deles, que, na nossa opinião, talvez pudessem ser repensados numa próxima edição.

Assim, no comentário ao romance da *Infantina*, a autora resume o tema, dizendo que, "al verse fuera de peligro, la joven se burla del caballero por no haber abusado de su desprotección" (p. 136). Ora tal cena não pertence ao romance da *Infantina*, mas sim, como se sabe, ao do *Cavaleiro Enganado*; de facto, o texto em questão não é uma *Infantina* pura, mas sim uma *Infantina* + *Cavaleiro Enganado* + *A Irmã Cativa*.

Sobre *O Roubo do Sacramento*, Beatriz Mariscal afirma que "la penitencia escogida por el pecador de nuestro romance: el encerrarse en una cueva con una serpiente que lo devora, corresponde a la penitencia impuesta al rey Rodrigo como castigo por haber violado a la hija del conde Julián" (p. 237). Ora, talvez fosse melhor (tendo em atenção o leitor não especialista) dizer que, na versão em causa (nº 43), temos uma contaminação, já que não estamos em presença dum simples *Roubo do Sacramento*, mas sim de *O Roubo do Sacramento* + *Penitência do Rei Rodrigo*, pertencendo ao segundo destes temas mais de metade do texto (vv. 16-41).

Ao falar da *Santa Iria*, escreve a autora que esse romance "tiene seguramente su origen en Portugal [...] por ser esa la patria de la santa del siglo VII, patrona de la ciudad de Santarém" (p. 250). Ora, se o romance for de origem portuguesa (como talvez possa fazer crer a sua distribuição geográfica), tal atribuição, segundo julgamos, é difícil de defender tomando como base as relações que ele tem com a lenda de Santa Iria (a qual é, aliás, resumida nas pp. 250-1). De facto, como já Garrett notou,¹⁰ a relação entre o romance em causa e a lenda de Santa Iria é tenuíssima, e não nos parece possível dizer, como Beatriz Mariscal (p. 251), que "el relato romancístico esencializa la leyenda": trata-se, isso sim, ao que cremos, de duas histórias diferentes, que somente têm em comum o assassinio de uma jovem e um fundo de amor trágico. Pela nossa parte, pensamos que, provavelmente, foi a tentativa popular de reparar as injustiças, premiando no outro mundo (já que neste não é possível) aqueles que morreram devido à maldade de outros, que faz a tradição chamar santa à Helena (Irene, Iria, etc.) deste romance, e não propriamente as hipotéticas relações com o relato hagiográfico. Aliás, o mesmo tratamento de "santa" é, por vezes, dado à heroína (também ela morta injustamente) em versões da *Delgadinha* ou da *Má Sogra*.

Para terminar as referências aos comentários a cada romance, gostaríamos de assinalar que *Por que não Cantas, ó Bela?* se não encontra apenas na tradição sefardita (ver p. 278), mas também na portuguesa (fundamentalmente insular) e na espanhola, quer como tema autónomo, quer, sobretudo, como contaminação, por vezes extensa.

Naturalmente, as observações atrás expressas não tiram nada à importância deste livro da Prof^{ra}. Beatriz Mariscal e, menos ainda, dos numerosos textos aqui publicados (muitos deles, como dissemos, pela primeira vez). Quanto a estes, é de sublinhar que a sua reunião numa única colectânea permite uma visão completa do romanceiro cubano, impossível até agora, pelo que a presente obra passa a constituir

¹⁰ Ver Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, in *Obras Completas*, I, Porto, Lello & Irmão—Editores, s/ d., pp. 129, 130 e 133.

Notas e Recensões

uma base imprescindível, não só, obviamente, para o estudo da tradição em Cuba, como também para o estudo do romancero pan-ibérico. Notem-se, além disso, as seguintes palavras da autora:

Tenemos noticia [...] de que la tradición romancística sigue viva em Cuba, ya que los investigadores del Centro de Investigaciones de la Cultura Cubana "Juan Marinello" han tenido oportunidad de registrar textos de romances tradicionales en el curso de su trabajo de recolección de materiales folclóricos con que se elabora el *Atlas de la cultura popular tradicional cubana*. [...] No fue posible contar con esos textos para esta publicación, pero confiamos en que se darán a conocer en un futuro no muy lejano (pp. 11-12).

Possa esta obra de Beatriz Mariscal constituir um incentivo para a publicação desses textos, e também para que novas recolhas sejam feitas e divulgadas em livro. O presente *Romancero general de Cuba* poderá servir não só de completo manual de recolha mas também de óptimo modelo para a publicação dos materiais.

FRONTEIRAS DO LITERARIO: LITERATURA ORAL E POPULAR BRASIL/FRANÇA. ORGANIZADO POR ZILA BERND E JACQUES MIGOZZI, COLEÇÃO ENSAIOS CPG-LETRAS; 1, PORTO ALEGRE: EDITORA DA UNIVERSIDADE/UFRGS, 1995. 143 PP.

Beatriz Weigert*

O Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul inaugura a "Coleção Ensaios" com o volume dedicado à Literatura Oral e Popular do Brasil e da França. A organização do volume é da responsabilidade da Professora Doutora Zilá Bernd, pesquisadora e docente dessa Universidade, e do Professor Doutor Jacques Migozzi, pesquisador e docente da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Limoges.

O livro reúne sete trabalhos, organizados em duas secções. A primeira, intitulada "Literatura Popular: um conceito problemático", alinha os seguintes ensaios: "Dez anos de pesquisa em literaturas populares: o estudo da pesquisa visto de Limoges", de Jacques Migozzi; "Escritura da voz e memória do texto: abordagens atuais da literatura popular brasileira", de Idelette Muzart Fonseca dos Santos; "Matrizes impressas da oralidade", de Jerusa Pires Ferreira; "Brasil, música e letras", de Cláudia Neiva de Matos. A segunda parte traz o título de "Literatura e Oralidade Popular: da tradição à mestiçagem", e contém os trabalhos: "Inscrição do oral e do popular na tradição literária brasileira", de Zilá Bernd; "Literatura de cordel e tradição oral: o exemplo do sertão do Rio Grande do Norte", de Julie Cavignac; "Expressões femininas na literatura oral", de Ria Lemaire.

As ilustrações do livro são cópias de nove capas de Folhetos de Cordel, em cujos títulos se observa, por vezes, o desvio linguístico. As capas pertencem as histórias *Lampião e Maria Bonita no Paraíso do Édem*, *Tentados por Satanás*; *A Prisão do Gigante da Montanha Assombrosa*; *O Violino do Diabo, ou o Valor da Honestidade*; *O Lubisomem da*

* Departamento de Linguística e Literaturas. Universidade de Évora. 7000 ÉVORA. Portugal.